

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE PESQUISAS: ENTREVISTA COM ROSA ESTER ROSSINI

Edilene Pereira Barbosa

Graduada em Geografia (UFCG) Membro do Grupo Pró-saúde Geo
edilene1999@gmail.com



Rosa Ester Rossini é Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, desde 1970, e é Professora Titular desde 1991. Possui, graduação em Geografia pela Universidade de São Paulo (1964), Mestrado em Geografia (Geografia Humana) (1971), doutorado em Geografia (Geografia Humana) (1975), Livre-Docência em Geografia da População (1988). Desde 1982 é bolsista 1A do CNPq. Desde 1989 tem se dedicado também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ? PIBIC ? nos processos de seleção e avaliação de projetos. Em 2004 recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico na condição de Comendadora concedida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Governo Federal. Recebeu o título de Professor Honoris Causa pela Universidade Federal de Rondônia em 2012; homenageada pelo CNPq na página Pioneiras da Ciência do Brasil - 4ª Edição, inserida no site do CNPq em outubro de 2014; Doutora "Honoris Causa" pela Universidade Estadual do Ceará em 2015; Doutora "Honoris Causa" pela Universidade Federal do Piauí em 2015 (<http://lattes.cnpq.br/9844025111996256>)

Edilene Barbosa: Qual a importância de grupos de pesquisa, na qualificação profissional do universitário?

Rosa Ester Rossini: O grupo de pesquisa é realmente uma questão de sobrevivência hoje. Agora, é importante que o estudante passe por vários grupos de pesquisa para se descobrir. Eu fiz estágio em vários lugares. Na minha época não havia grupos de pesquisa, mas havia estágio em vários lugares para você ver exatamente o que você quer fazer. Agora eu digo uma coisa a vocês, o mais importante para o futuro é fazer o que gosta primeiro. Segundo, inicialmente, ter uma boa base teórica e metodológica para o desenvolvimento de qual quer coisa. Se você não souber o que é Geografia e dentro da Geografia não souber trabalhar a área específica você vai aprender a fazer uma receita de bolo porque você não vai ter competência. Se não tiver uma boa base teórica; se não souber exatamente o que é Geografia, o objeto da geografia e segurança na metodologia científica e de pesquisa você jamais será uma boa geógrafa, vocês jamais serão boas geógrafas. Trabalho muito na linha da metodologia desenvolvida por Milton Santos. E é claro que você vai, no percurso da vida fazendo aperfeiçoamento, mas, o Milton não trabalhou com gênero, mas se você entender que através das horizontalidades e verticalidades você vai perceber o que está sendo introduzido no espaço paulatinamente, a partir do trabalho humano...Por que as técnicas? são o que? são resultado do trabalho humano e você pode verificar como é que as atividades podem ser desenvolvidas, mas de uma forma mais desenvolvida ou de uma forma menos desenvolvida e elas se reproduzem nos dois setores. Eu costumo citar um exemplo que diz o seguinte: vocês veem, por exemplo, o setor atacadista de uma cidade. O setor atacadista trabalha com circuito superior da economia, exemplo, pegar uma indústria altamente sofisticada de eletroeletrônico trabalha com circuito superior da economia, o setor de fruticultura de exportação trabalha com circuito superior da economia. Aí eu vou ver o vendedor ambulante. Vou citar o exemplo de São Paulo: o vendedor ambulante da cidade de São Paulo ele não é o produtor, ele comercializa, compra o produto que ele comercializa. Foi constatado há alguns anos uma pesquisa, que um indivíduo administrava duas mil carrocinhas de ambulantes de frutas na cidade de São Paulo um indivíduo. Então o que faz o circuito inferior da economia se reproduz dentro de uma relação capitalista, então é um negócio que você tem que trabalhar com certo cuidado é porque na realidade estas pessoas são que trabalham no circuito inferior da economia estão atreladas ao capitalista, que a soma das pequenas coisas vai lhe render um resultado surpreendente, mas é um exemplo apenas para você. Aqui você vai ter as duas coisas, por exemplo: esta feira provavelmente uma boa parte das coisas que são vendidas são produzidas pelos próprios feirantes. Mas, eu vi um indivíduo com um saco de laranja que estava inclusive embalado e endereçado. Ele

estava vendendo a unidade, então também aí já é uma coisa a verificar se como as coisas estão estruturadas, não são todas as pessoas que trabalham, que produzem e revendem o produto do seu trabalho. Mas voltando ao grupo de pesquisas. É extremamente importante a participação em grupo de pesquisa, exatamente porque é na leitura conjunta, é na discussão dessa leitura que você vai exatamente formalizados conceitos, vai formalizado porque nem sempre uma leitura você apreende tudo numa primeira vez, por exemplo, os textos do professor Milton Santos, cada leitura que eu faço eu descubro um ângulo e cada leitura que eu faço eu descubro que eu aprendi muito menos do que eu pensei que tivesse apreendido. Então a base teórica é essencial numa discussão em grupo e depois partirmos para as especificidades. Os meus alunos de iniciação científica, ficam aprendendo a ler por seis meses. Por que eu falo aprender a ler? Eu falo aprender a ler por que a primeira coisa antes de aprender a ler na academia é aprender a sentar, esquisito né? por que só que cadeira não tem prego, se você senta levanta, senta levanta você não se concentra, primeira coisa então depois aprender a ler, aprender a sentar, aprender a ler, por que aprender a ler? Porque lamentavelmente hoje os estudantes aprendem muito bem copiar e colar. A maioria vem de um ensino fundamental onde o professor não ensinou a ler e ele chega na universidade ele sabe decorar, copiar e colar, não sabe refletir, não sabe pensar. Então exatamente eu ensino a ler. O que é ensinar a ler? A primeira coisa que eu faço é mandar ler um texto escolha o texto que você quiser, agora faça um resumo do texto que você leu, aí eu realmente observo que o estudante coloca frases de impacto, mas uma frase não fala com a outra aí nós conversamos, nós conversamos de que forma no ensinar a ler? Vamos ler o título do trabalho, leu o título do trabalho? Leu bem? Agora vamos ver quais foram os objetivos do desenvolvimento desse trabalho, os objetivos estão contemplando todos os itens propostos no título? Ele vai permitir o desenvolvimento desse título, com os objetivos propostos? Bom, com qual metodologia científica que eu vou desenvolver esse trabalho? Porque você tem várias possibilidades de marco teórico. Então, compete a você ter a segurança do marco teórico que você vai utilizar para desenvolver aquele projeto. Bom, seguinte quais são os passos que você vai utilizar para desenvolver esse projeto, o que nós chamamos metodologia de pesquisa, o anterior eu chamo fundamentação teórica ou metodologia científica e o outro eu chamo metodologia da pesquisa e aí o que vai acontecer? A escolha da metodologia também é essencial para verificar se eu vou conseguir, com a metodologia, fundamentação teórica e os passos de um desenvolvimento de projeto se eu vou conseguir atingir os objetivos. Quais foram os resultados alcançados? Vamos voltar a ler o título, nós demos conta nos resultados o título? Então isto é aprender a ler um texto, ao fazer um resumo eu tenho que perseguir essa sequência, eu não posso colocar frases de impacto que não vão dizer absolutamente nada, depois que você aprendeu aí vira uma rotina, vira uma rotina aí fica fácil fazer um resumo dos pontos essenciais que contém o trabalho. E então voltando, o grupo de pesquisa vai me dar esta possibilidade qualificação. Por isso é importante circular um pouco, participar de mais de j participar de mais de um conjuntamente se você tiver tempo ou em espaço e momentos diferentes ou em trabalhos diferentes, para você realmente se descobrir o que você quer fazer, você primeiro quer trabalhar com a geografia física, geografia humana, com cartografia, mas isso daqui tá muito esquisito não é geografia. A geografia trabalha com o que? Com o todo. Então a geografia trabalha com a totalidade e mesmo que eu trabalhe com a geografia urbana eu tenho que entender a parte referente aos aspectos físicos tem que entender também a questão da representação gráfica. Por isso que a cartografia, quando você vai fazer cartografia, na academia, ela fica no limbo, ela não entra nem na pós-graduação da geografia humana nem da geografia física, por quê? Porque faz parte da totalidade também, é dentro da geografia, mas um aprofundamento num campo num outro, mas você tem que trabalhar o todo, tem que ter esse cuidado

Edilene Barbosa: Atualmente, a senhora acredita na interdisciplinaridade como requisito para o entendimento da complexidade social?

Rosa Ester Rossini: Olha, a interdisciplinaridade é extremamente importante, mas você tem que saber qual é o objeto da sua ciência porque se você não souber qual é o objeto da Geografia na interdisciplinaridade você vai fazer uma salada porque você não trabalhará bem com a sociologia, com a economia, não trabalhará bem com a educação, não trabalhará bem com a antropologia, não trabalhará bem com nada. Por isso que eu insisto sempre na segurança teórica da sua formação. Voltando, a interdisciplinaridade hoje faz parte do trabalho científico, mas primeiro nós temos que ter segurança da base teórica, do objeto da sua área. Não existe uma ciência neutra. Por isso que a base teórica é fundamental.

Não, ninguém fica neutro. Se você tem uma boa base teórica então você vai trabalhar dentro da linha teórica da sua ciência. Assim é que, não existe. Você não pode ser uma pessoa que diz: eu me coloco de fora do assunto. Você não se coloca no momento que você se propõe a discutir um assunto você já está colocando a sua ideologia. Então não pode, não existe alienação total. Por isso é que quando a gente vai trabalhar com circuito inferior, com a questão dos excluídos tem que ter uma segurança teórica muito grande senão você vira positivista ou se não você vira paternalista. Não, você tem que analisar cientificamente. Voltando, então para nós entendermos a complexidade social nos dias atuais exatamente isso que eu acabei de dizer: tem que ter a segurança teórica, trabalhar com a interdisciplinaridade e ter segurança da importância do objeto da sua área e da amarração com os outros conhecimentos e da contribuição que eles darão para o aprofundamento do seu trabalho. É por isso que eu demorei 12 anos para trabalhar com a questão de gênero, porque todos os trabalhos, até então, eram de sociologia, antropologia e aí o que eu conseguia fazer uma péssima sociologia, uma péssima antropologia, por que eu não tinha a competência da base teórica para analisar geograficamente a questão de gênero, no dia que eu passei a ter essas outras, a colaboração e os exemplos das outras áreas são muito importantes. Trabalhamos hoje, por exemplo, no novo estudo da mulher na USP nós temos sociólogos, antropólogos, médicos, advogados, economista trabalhando conosco, mas cada um oferecendo a sua contribuição.

Edilene Barbosa: Quais os maiores desafios enfrentados pelos grupos de pesquisas? Como podem ser superados?

Rosa Ester Rossini: Olha, O primeiro já foi dito, desde a primeira frase: base teórica. O segundo com uma boa base teórica não lhe falta financiamento. Terceiro trabalhar em equipe, não existe possibilidade de se trabalhar isoladamente, trabalhar em equipe. E um outro fazer escola, por que que eu chamo fazer escola? Há pessoas que passam pela academia e não deixam lembrança, por que não fizeram escola, por que provavelmente não se organizaram em grupos porque, provavelmente não transmitiram a necessária compreensão da base teórica, por que provavelmente também não fizeram pesquisa, por que uma ciência ela se completa com o que? Com dois aspectos: a base teórica e a aplicação, a aplicação vai se realizar como? Através do trabalho de pesquisa. Agora, a importância do seu trabalho vai ser revelado no resultado da pesquisa. Então não importa o que você vai fazer na Geografia. Se você vai trabalhar com o urbana, com rural, com indústria, com população, mas se você verificar você não pode trabalhar com isso específico, você tem que entender a complexidade que o item que a linha está engajada e por exemplo eu fiquei muito contente quando meu colega de que trabalha com clima introduziu um capítulo na tese de livre docência dele, professor Conde, que era mais ou menos assim: a importância da desertificação, ou melhor a importância da discussão da desertificação e a relação com o meio ambiente e o ser humano, pode pegara atese de livre docência do professor Conde, Jose Bueno Conde, ele trabalha exatamente, foi um capítulo que em geral as pessoas que trabalham com climatologia não associam o clima e o conforto humano, a importância desse clima para o ser humano ou para a agricultura ou para coisas desse tipo, simplesmente a análise do clima. Hoje nós temos uma possibilidade muito grande que é a interação com o meio ambiente, com a questão da sociedade, então é exatamente um aspecto muito importante a gente pensar que nada está desgrudado, existe um vínculo muito grande entre as partes para se formar o todo.

Edilene Barbosa: A senhora tem algo mais a acrescentar?

Rosa Ester Rossini: Quero. Eu dividia sala com dois professores que trabalham com turismo: Eduardo Yazigi e com a Rita Cruz. Duas pessoas bastante conhecidas. O Eduardo faleceu recentemente. Mas, assim como Rita, sempre se esforçou para desenvolver uma base teórica porque se você for verificar ainda é uma disciplina na Geografia, ramo da Geografia que você tem, por exemplo, na Espanha professores com grande capacidade de compreensão vive do turismo. A Geografia é exatamente um norteador das descobertas turísticas. O grande problema nosso é que todo mundo se faz de turista de entendedor do turismo, mas não existe nem uma competência dessas pessoas, porque elas simplesmente levam as pessoas ao consumo, mas não levam as pessoas a conhecer exatamente o que é o turismo. Eu estive recentemente em Salvador, recentemente na minha faixa etária foi

hoje, foi em maio eu fiquei muito irritada porque está escrito assim proibido fotografar, uma igreja”